



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

GABRIEL RIBEIRO COUTINHO MOREIRA

A DEFESA DA ORDEM IMPERIAL
O PROJETO DE SUSTENTAÇÃO IMAGÉTICA DE CARLOS V

BRASÍLIA
2020

GABRIEL RIBEIRO COUTINHO MOREIRA

A DEFESA DA ORDEM IMPERIAL:
O PROJETO DE SUSTENTAÇÃO IMAGÉTICA DE CARLOS V

Monografia apresentada ao Departamento de História - HIS do Instituto de Ciências Humanas - IH da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em História.

Orientador: Prof.Dr. *André Gustavo de Melo Araújo*

BRASÍLIA
20020

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elencar e analisar os aspectos constituintes do projeto político de Carlos V – imperador do *Sacrum Romanum Imperium* (SRI) – com base em 10 imagens impressas entre fins do século XV e metade do século XVI sobre si, sua dinastia e elementos institucionais do SRI. Seu *corpus* documental foi constituído pela representação da Dieta Imperial presente no *Liber Chronicarum* de Hatmann Schedel (1493), das duas últimas imagens componentes do painel *A Árvore da Família Habsburgo* de Robert Peril (1540) e de sete gravuras que integram a série *As vitórias do Imperador Carlos V* de Dirck Volkertz (1563). A pesquisa estabelece três eixos norteadores da produção imagética: (1) Carlos enquanto modelo dinástico de imperador, (2) a defesa da autoridade imperial a partir da identificação entre estrutura e dinastia, além da (3) associação das vitórias do Imperador como sendo também vitórias do Império. O trabalho permitiu concluir que os eixos norteadores do projeto imagético analisado eram baseados em quatro elementos constituintes do repertório de representação imperial: cavalaria, dinastia, reputação e fé.

Palavras-chave: projeto político, Carlos V, *Sacrum Romanum Imperium*, produção imagética, cavalaria, dinastia, reputação e fé.

ABSTRACT

This work aims to list and analyze the constituent aspects of the political project of Carlos V - *emperor of the Sacrum Romanum Imperium* (SRI) - from 10 printed images produced between the end of the 15th century and the middle of the 16th century about him, his dynasty and institutional elements of SRI. Its documentary *corpus* was constituted by the representation of the Imperial way of life presented in the *Liber Chronicarum* of Hatmann Schedel (1493), the last two images of the panel, *The Tree of the Habsburg Family* of Robert Peril (1540), and seven engravings of the series *The victories of the Emperor Carlos V* of Dirck Volkertz (1563). The research establishes three guiding axes of imagery production: (1) Carlos as a dynastic model of emperor, (2) the defense of imperial authority from the identification between structure and dynasty in addition to (3) the association of the Emperor's victories as well as victories of the Empire. The work allowed us to conclude that the guiding axes of the imaged project analyzed were based on four elements that make up the repertoire of imperial representation: cavalry, dynasty, reputation, and faith.

Keywords: political project, Charles V, *Sacrum Romanum Imperium*, imagery, chivalry, dynasty, reputation and faith.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
<i>i.</i> Corpus Documental	8
<i>ii.</i> Abordagens Teóricas e Metodológicas	9
<i>iii.</i> Perspectiva Analítica	11
1. CARLOS V: O IDEAL DE SACRO IMPERADOR.....	14
2. REPRESENTAÇÃO DA AUTORIDADE IMPERIAL	21
3 AS VITÓRIAS DO IMPERADOR E DO IMPÉRIO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43

INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas historiográficas apoiaram-se em análises iconográficas ou iconológicas com o objetivo de atribuir sentido a elementos visuais de valor religioso ou político no contexto social da Europa Moderna¹. Desse modo, o estudo iconográfico e iconológico das representações visuais de entidades, pessoas, cenários e situações do cotidiano complementa e esclarece (quando não possibilita) o conhecimento histórico que a documentação escrita reunida acerca de uma temática permite ao historiador acessar.

A iconografia deteve papel especial na retratação de membros da nobreza e de costumes de corte. Possibilitou a apresentação e defesa de costumes, ritos e padrões que foram vitais, sobretudo no Sacro Império Romano-Germânico para a formação de uma identidade política, bem como para a sustentação simbólica de suas instituições legais². Essa particularidade no estudo de imagens sobre o *Reich* se dá pela representação de elementos organizacionais e institucionais em uma sociedade política fundamentada na cultura da presença, em que representar ícones, posições, configurações ou brasões, por exemplo, significava retratar especificamente funções e hierarquias entre seus membros. Entre os séculos XV e XVI, a revolução da cultura impressa³ criara novas perspectivas e ampliara as potencialidades da difusão de informação que as representações iconográficas agora impressas poderiam atingir, possibilitando a existência e propagação de projetos imagéticos representativos das pautas de agentes políticos do Império.

O caso particular do *Sacrum Romanum Imperium* (SRI) foi marcado desde a Bula Dourada (1356) até a Paz de Vestfália (1648) por uma série de episódios que levaram à transformação de um sistema pautado nas relações pessoais de vassalagem para uma espécie de sistema político profederativo, tal como se demonstra nos termos do tratado de Augsburgo (1555) relacionado à Reforma Protestante que reconfigurou a estrutura administrativa do SRI⁴. O instrumento de paz coroa um processo de institucionalização coerente com a cultura política imperial preexistente em que príncipes e Imperador exerciam autoridade compartilhada sobre o Império, com funções e delimitações

¹ Como se pode observar, por exemplo, no estudo de GINZBURG, Carlo. *Investigando Piero. O Batismo, o ciclo de Arezzo, a Flagelação de Urbino*. São Paulo: Cosac Naif, 2010.

² STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p.10-12.

³ EISENSTEIN, Elisabeth. *A Revolução da Cultura Impressa*. Brasília: Editora Ática, 2006.

⁴ WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1: Maximilian I to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 325-336.

relativamente expressas dos poderes, responsabilidades e privilégios sobre seus territórios e sistema político⁵.

A particularidade do estudo de imagens sobre o caso do SRI está justamente na exploração dos significados organizacionais presentes no retratar de ritos, cerimônias e composições. Trata-se de uma sociedade de corte na qual os protocolos e procedimentos são equivalentes a elementos de um aparato regimental que as representações imagéticas apresentam diretamente. Isso significa dizer que imagens representando posturas, composições e cenários por si só evidenciam modelos de conduta, funções institucionais e mesmo ordenamento hierárquico. Tais rituais de culto à imagem e à posição em que se assentam os instrumentos organizacionais do sistema político ordenam, por sua vez, a atividade dos agentes políticos do Império em virtude de as representações retratarem onde, como e com quais elementos são (e devem ser) apresentados os membros componentes do Império nas imagens⁶.

No entanto, as representações visuais daqueles envolvidos com a paz e a presença de elementos representativos do aparelho institucional do Império nesse tipo de imagem não deixam de evidenciar a existência de usos políticos destinados à representação das instituições legais imperiais como também de identificação (mesmo que por vezes idealizada) das partes com o sistema a que se representa. O recorte temático-temporal traçado entre 1493 e 1556 concebe os anos em que surgiram as primeiras imagens impressas sobre elementos institucionais do Império no qual reinara Carlos V. Pretende-se assim analisar 10 das representações visuais impressas da Bula Dourada, da Dieta Imperial e do senhor Habsburgo produzidas durante o período com objetivo em responder: qual é o projeto político de sustentação imagética do Sacro Imperador que se percebe? Quais são seus elementos componentes?

O primeiro capítulo apresenta uma análise das imagens produzidas sobre o Imperador Carlos V com o propósito de se identificar e apreender os sentidos das indumentárias e ícones que o ornamentam, assim como os ambientes nos quais se inserem a figura imperial. O objetivo aqui é responder: quais são os aspectos constituintes do padrão de representação? A referida padronização faz alusão a um modelo de conduta e representação tipológica idealizada (mesmo dinástica) de Sacro Imperador? Se sim, que

⁵ WILSON, Peter. *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 396-407.

⁶ STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 27.

modelo está sendo representado? Pretende-se dar luz aos significados dos elementos e espaços que compõem a autoridade singular de Imperador e das características que o identificam nas imagens visando assinalar e descrever a partir de quem e para quem o modelo de monarca Habsburgo é idealizado.

O segundo capítulo examina a representação do poder imperial relacionando as conclusões alcançadas na primeira etapa ao destaque destinado à posição de componentes do aparelho institucional (a Bula Dourada e a Dieta Imperial) do SRI nas representações de Carlos V. Pretende-se responder: qual é o discurso de afirmação imperial identificado na análise das imagens? Qual a importância da representação de elementos religiosos nas representações produzidas sobre a organização imperial? Os elementos atinentes à organização do sistema político do Império são aqui tratados como integrantes de um projeto de afirmação da autoridade do Imperador a partir da identificação indissociável da história e objetivos da dinastia com a própria história e organização institucional do SRI.

O terceiro capítulo tem como ponto de partida os resultados obtidos na etapa anterior enquanto elementos norteadores da questão final: na apresentação iconográfica dos oponentes de Carlos V é possível identificar um esforço em associá-los aos inimigos do Império como um todo? Para tanto, escrutina-se as imagens que relacionam o modelo de Imperador ideal trabalhado no primeiro capítulo com a incorporação de aparatos institucionais do SRI. Corroboram ainda para os fins propostos a apresentação das vitórias carlistas como também da Bula Dourada e, portanto, de todo sistema político que encabeça.

Os parágrafos se justificam na medida em que abordam os três eixos fundamentais do projeto de sustentação imperial ao qual se busca analisar com base nas seguintes representações: Carlos V enquanto Imperador modelar dinástico, a defesa da autoridade imperial a partir da identificação entre estrutura e dinastia. Por fim, a associação das vitórias do Imperador como também vitórias do Império. O trabalho pretende se ater exclusivamente aos aspectos constituintes da referida proposta de pesquisa fundamentada na concepção do Imperador e da dinastia Habsburgo por entender que mesmo idealizações convenientes transpostas intencionalmente ou favoravelmente às imagens (ou confrontadas por outras fontes do mesmo gênero documental de adversários do Imperador) fazem parte e estruturam o modelo que se pretende analisar.

***i.* Corpus Documental**

O *corpus* documental desse trabalho é constituído por 10 imagens impressas do

Imperador Carlos V, no esforço de identificar um padrão de representação imperial entre os séculos XV e XVI bem como de representações múltiplas de elementos organizacionais imperiais, como, por exemplo, a estrutura da Dieta Imperial no *Liber Chronicarum* compilado por Hartmann Schedel. A obra foi publicada em 1493 na Cidade Livre de Nuremberg, como parte de um incunábulo constituído por várias xilogravuras e iconotextos organizados no esforço de retratar a história do mundo, do SRI e da própria cidade segundo uma perspectiva bíblica. Temporalmente anterior às demais fontes aqui relacionadas, a representação possui importância singular não apenas por se tratar de uma das primeiras imagens impressas retratando aspectos do corpo institucional do Sacro Império Romano-Germânico, mas também por revelar o impacto do advento da cultura impressa na Europa em fins do século XV.

Ademais, o trabalho se detém em duas imagens extraídas da *Árvore genealógica da Casa dos Habsburgos*, de Robert Péril, de 1540. Trata-se de um painel constituído por 20 folhas impressas que representam a genealogia do Imperador até os primórdios históricos do SRI e dos senhores francos. A *árvore* torna o passado do Império intrínseco à história da dinastia Habsburgo, destacando os feitos dos Imperadores pretéritos da família por meio de iconotextos e posicionando o reinado carlista no topo de uma histórica e dinástica autoridade imperial. As duas imagens em questão estão localizadas na parte superior final do painel: a copa arbórea, onde posicionam-se as representações e iconotextos relativos ao reinado de Carlos V, também apresenta elementos do sistema político do SRI (a Bula Dourada), além de ícones e indumentárias que fazem parte da mitologia da Casa Imperial, da autoridade do Imperador e, por conseguinte, do Império. Tais imagens são fundamentais para apontar os usos políticos da estrutura imperial bem como fornece indícios para a dedução da existência de um projeto imagético de sustentação política atribuído ao Imperador e à dinastia Habsburgo.

Constituem também o aparato documental 7 das 12 gravuras integrantes da série *As Vitórias do Imperador Carlos V (1555-1556)* idealizadas por Maarten van Hemmskerck e gravadas por Dirck Volkertsz. Compõem uma sequência elaborada, na casa de impressão de Hieronymus Cock, posterior à abdicação do trono imperial por Carlos V e endereçada ao senhor dos Países Baixos, seu filho e sucessor, Filipe II, sob “sua própria vontade”. A escolha dessas imagens se justifica pela apresentação de partes do aparelho institucional do SRI em diferentes e significativos episódios do reinado carlista bem como pela posição central exercida pelo Sacro Imperador. Além disso, elas

apresentam indumentárias, ícones e ambientes representacionais que fortalecem a ideia de um modelo dinástico de *Kaiser* guerreiro e cavaleiro da cristandade: um ideal fortalecido tanto pelas representações de vitórias sobre os inimigos carlistas – com e sem a figura imperial – quanto pela presença de cenários que simbolizam a estrutura organizacional do sistema político imperial. A seleção dispõe de inscrições em castelhano, francês e latim devidamente transcritas e analisadas.

Tal escolha se justifica pela representação do Imperador em situações voltadas para glorificação de sua imagem enquanto autoridade imperial e monarca Habsburgo, assim como pela presença de dispositivos institucionais do SRI. As fontes as quais se recorrem permitem perceber a identificação de culto personalista dinástico com sistema político imperial como base do projeto de propagação política de Carlos V.

ii. Abordagens Teóricas e Metodológicas

Para tornar possível a análise histórica de representações imagéticas, os elementos constituintes do corpus documental descrito são escrutinados à luz da metodologia proposta por Erwin Panofsky (1991). Segundo autor, as imagens são representações direitas dos signos e estruturas humanas; registros culturais que expressam ideias da realidade separadas dos processos de apreensão ou construção. O autor entende as representações como produções humanas capazes de externalizar a mentalidade e os princípios componentes de uma estrutura social específica em dado período histórico, uma vez que, no seu entendimento, são formadas a partir de parâmetros e convenções estéticas contextuais. Para tal, ele institui uma metodologia dividida em três etapas com o propósito de analisar o construto simbólico e temático presente em tais obras:

- *Tema primário ou natural (pré-iconografia)*: identificação das fontes puras, vide como combinações de linha e cor, objetos como peças de madeira ou bronze, formas geográficas e utensílios e posicionamentos corporais.
- *Tema secundário ou convencional (iconografia)*: uma figura masculina coroada e sentada sobre um trono retrata o monarca e uma ostentando uma espada e uma balança simboliza a virtude cardinal da justiça. Essa é a forma pela qual o autor liga as combinações de motivos artísticos (composições) aos assuntos e conceitos.
- *Significado intrínseco ou conteúdo (iconologia)*: determinação de princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, de um período, classe social, crença religiosa ou filosófica – qualificados por uma personalidade e condensados em uma obra. Em

resumo, a iconologia é a maneira como a iconografia é interpretada dada sua inserção em um contexto histórico⁷.

Pode-se depreender que a preocupação dos trabalhos de Panofsky está voltada para a busca “do” significado da obra, não considerando a amplitude de significações que poderão ser depreendidas por aqueles, que no decorrer da história, terão sobre o mesmo objeto⁸. A dificuldade do autor está em compreender que, dentro de conjunturas históricas distintas, os agentes nelas inseridos possuem suas próprias histórias e, por conseguinte, suas singulares perspectivas moldadas pelas respectivas temporalidades. As referidas premissas não questionam a pertinência do método adotado por Panofsky. Ao invés disso, expandem sua atuação e receptividade para horizontes que tornam mais precisas a metodologia apresentada pelo autor. As imagens dão acesso a um mundo social diferente, mas não de modo direto: são visões de grupos contemporâneos no decorrer da história⁹.

Com o intuito de complementar as lacunas aqui expostas sem afetar sua metodologia, a pesquisa ampliará a lógica panofskyana observando a perspectiva dos estudos de imagem de William Mitchell (1996). O autor define “imagem” como algo muito mais próximo de noção, percepção e da ideia que se tem sobre representação. Amplia assim as ambições interpretativas da iconologia de modo a promover uma interação entre conteúdo visual e aspectos materiais inseridos em contextos históricos distintos¹⁰. Transitando entre o paradigma social – os modelos estéticos e representacionais de período – e a individualidade sensorial – a sensibilidade pessoal – pensa-se “imagens” como um tipo de linguagem na qual os signos são representativos de sentidos. A iconologia, portanto, torna-se o estudo específico de um sistema de informação comum formado por elementos de valor próprio que, quando em conjunto, apresentam outros significados (da mesma forma que letras em um alfabeto). Destarte, as imagens são integrantes de um sistema de informações comumente aceito composto por ícones e símbolos visuais que constroem sentido para certo grupo em certo contexto permitindo a análise histórica a partir de um estudo exclusivo de imagens.

Ao expandir a concepção sobre a representação situando o agente individual em seu contexto e destacando a pertinência material em sua relação com o conhecimento visual, todos os aspectos da imagem, desde a sua produção, passam a possuir e produzir

⁷BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

⁸ Ibidem, 2017

⁹ Ibidem, 2017

¹⁰ MITCHELL, W. J. T. *Iconology. Image, Text, Ideology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

de sentidos. Portanto, o posicionamento dos brasões dinásticos, os contrastes de cor, a postura dos personagens retratados nas fontes, as indumentárias e utensílios ostentados pelas figuras representadas, o espaço ocupado pela Dieta Imperial no topo de uma Árvore Genealógica imperial e mesmo a centralidade dada a Carlos V na quase totalidade das representações implicam uma miríade de significados que podem ser apreendidos no contexto de fins do século XV e metade do século XVI. Tais pontos permitem que a análise dispense o campo problemático das intencionalidades dos autores ao conceber as imagens como partes integrantes de um instrumento de representação não intencionalmente ou necessariamente atribuído a um personagem ou autoria – ou mesmo deliberadamente interligados – mas cujas potencialidades de significados e seus impactos na ordem do SRI podem ser estudados em sentido amplo.

iii. Perspectiva Analítica

Descrito o *corpus* documental da pesquisa e estabelecidos seus fundamentos teóricos e metodológicos, cabe agora esmiuçar o caminho trilhado para situar historicamente as questões levantadas. O trabalho parte de uma perspectiva histórica que considera a cultura política do Sacro Império a base a partir da qual se estruturam as reformas institucionais (con)formadoras de seu sistema político, entre os séculos XV e XVI. O intuito é distanciar-se de uma tradição hegemônica dual na historiografia concebida pela rivalidade tácita entre Imperador e principados cujas conquistas de cada lado levariam sempre a termos de paz de relevância à formação de um aparato institucional e organização constitucional.

Por um lado, uma corrente historiográfica aponta na falha de um projeto da Casa de Áustria em formar uma monarquia centralizada na dinastia Habsburgo aos moldes da coroa castelhana e suas possessões na Burgúndia. No contexto vigente, a vitória dos príncipes sobre o Imperador em defesa de um ideal de “liberdade germânica” é identificada como principal fator na reformulação e consolidação institucional do Império. O fortalecimento da genealogia de Carlos V e de Maximiliano I, seu avô e antecessor, é interpretado como uma ameaça crescente que acabaria por engolfar o SRI nas disputas e reivindicações dinásticas da família ao longo das cortes europeias, subtraindo os direitos e privilégios adquiridos pelos príncipes imperiais desde a formação da Bula Dourada (1356) e além¹¹. Essa interpretação idealizava um Império medieval

¹¹WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1: Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 61-66.

guardado por seus senhores feudais e responsabilizava os príncipes pela defesa exitosa do *status quo* alcançado historicamente no SRI, salvaguardando os direitos principescos ao mesmo tempo em que aumentava sua influência e autonomia em oposição às intenções “estrangeiras” de uma linhagem cuja pretensão era perverter os costumes imperiais e se consagrar hereditária.

Por outro, destaca-se o processo de territorialização¹² do SRI como sendo responsável por tornar uma comunidade de interesses em um espaço diametralmente oposto entre Imperador e príncipes que impedia a construção da autoridade imperial, minava a capacidade de mediação dos conflitos internos e expunha o Império às múltiplas ameaças externas. Tal visão entendia que as reformas institucionais promovidas no Império advinham dos entendimentos alcançados após os conflitos de interesses entre Imperador e príncipes, ora acusando os Estamentos e os Príncipes pela fragmentação do Império pós-Guerra dos 30 anos ora retomando o discurso de derrota de um projeto Habsburgo de centralização e formação de uma monarquia germânica hereditária.

O presente trabalho busca ir além da dualidade na tradição interpretativa sobre o passado político do SRI descrita acima e suas variadas ramificações ao conceber que elas vão de encontro ou ignoram a existência de uma comunidade de interesses previamente existente e de um sistema político galgado na diplomacia e mediação entre as partes ao invés de um cosmo de belicosa rivalidade. Entendem-se as transformações institucionais observadas durante os reinados de Maximiliano I e Carlos V em conformidade com o passado político medieval do Império¹³. Logo, as mudanças em seu funcionamento não advinham exata e necessariamente de um meio termo alcançado ano cerne da rivalidade entre príncipes e Imperador, tal qual postulado nas interpretações interiores. Ao contrário, são percebidas como originadas do compromisso combinado de passado prático com necessária inovação uma vez que acontecimentos de inflexão no Império (a Reforma Protestante, a ameaça otomana e as guerras na Itália e Países Baixos contra os franceses) demandavam novas respostas.

De fato, não se pretende ignorar os episódios conflituosos entre Imperadores e príncipes imperiais e a relação de seus desfechos com termos pertinentes à

¹² Entende-se por “territorialização” o processo de transposição das prerrogativas e direitos nobiliárquicos inerentes ao sistema de suserania-vassalagem do período feudal das dinastias e dos sujeitos para seus domínios. Esse movimento fortalecera as mudanças institucionais do SRI ao mesmo tempo em que não rompera com a tradição política de uma sociedade de corte. WILSON, Peter *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 406-421.

¹³ STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 10-14.

reconfiguração organizacional e institucional do Império. Nesse sentido, alguns deles são inclusive analisados no decorrer da pesquisa. Conforme as conclusões alcançadas ao longo do trabalho, são situados dentro de uma lógica que os concebia ora como episódios de crise no sistema – demandando reformas ou sendo configurados como aspectos sintomáticos de uma reforma em andamento ora como situações integrantes de seu funcionamento, sendo mais exceções caóticas passíveis de acontecer que de fato características de uma cultura política imperial por natureza conflituosa¹⁴.

Destacar essa distinção em relação à abordagem historiográfica (falha da Casa Habsburgo x conquista dos principados imperiais das liberdades germânicas) faz parte do esforço de ampliar e ressignificar as perspectivas sobre os discursos e projetos políticos que se propagavam no SRI entre os séculos XV-XVI. Como referido anteriormente, deve-se ter em mente que se está analisando uma cultura política fundamentada na presença. Sejam em ritos e cerimônias, sejam em demais atos de caráter público, a aparição física dos agentes imperiais e as consequentes representações produzidas sobre eles nesse tipo de aparição gozam de significados que caracterizam a organização constitucional do SRI. Assim, em uma sociedade na qual a exclusão das cerimônias e rituais equivale à supressão dos procedimentos, as imagens devem ser entendidas em seu sentido literal exposto na metodologia: a majestade do Império e do Imperador residia na *imagem* que seus súditos tinham sobre eles segundo um imaginário coletivo composto por representações literais e materiais apresentando e, concomitantemente, afirmando sua existência constitucional¹⁵.

Retratando ritos, prostrações e entradas, representava-se a organização do sistema político imperial e, por sua vez, os graus de importância de seus componentes e eventuais atribuições exercidas pelos agentes frente ao SRI. Coroas, cetros, chaves e espadas são exemplos de ícones de importância simbólica que destacavam a função e o grau de relevância daquele sujeito político conforme eram representados em cenários de afirmação da autoridade do Império em que a Dieta Imperial despontava como seu principal expoente. Representar o *Reichstag* – encontro do Império, em alemão – significava retratar o exato posicionamento de seus membros componentes por meio de brasões, adereços e regalias distintivas de suas posições. Tal composição organizava a sociedade política do Império bem como, em uma era e espaços nos quais o prestígio

¹⁴ WILSON, Peter. *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 613.

¹⁵ STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 39-47.

pessoal e dinástico era modelar, destacava o interesse das dinastias políticas de reafirmarem a si e ao restante do SRI sua exata posição.

Tal lógica, evidentemente, aplica-se ao Imperador, cuja representação em majestade (sentado no trono e portando as regalias imperiais) não só encabeça, mas é também o epicentro no qual se ordena a estrutura em questão. Portanto, o trabalho busca afirmar que as representações visuais produzidas sobre o Imperador atestavam elementos dinásticos e os relacionavam com aparatos institucionais do SRI: tanto no que se refere à sustentação modelar dos padrões Habsburgo de Império e Imperador quanto ao alinhamento e identificação aparentes com as instituições imperiais. No caso de Carlos V, o projeto representacional de sustentação de sua ordem imperial é originado ao mesmo tempo em que afirma a identificação de instituições imperiais com o legado e mitologia dinástica dos Habsburgos. Os objetivos e conquistas do Imperador estão intrinsecamente relacionados com interesses mútuos do SRI.

1. CARLOS V: O IDEAL DE SACRO IMPERADOR

A queda de Constantinopla em 1456 e a expansão otomana sobre o leste da Europa e sobre o norte da África (vide a anexação do Egito em 1517) reavivaram nas cortes europeias – e, sobretudo, nas Ordens de Cavalaria – o fervor das cruzadas para reconquistar o território perdido para os infiéis muçulmanos¹⁶. Segundo o Imperador do SRI, cujas regalias imperiais analisadas no próximo capítulo são representativas de sua autoridade sobre Império e todos os povos cristãos, a união da cristandade contra o inimigo maior se traduzia tanto em uma missão a ser cumprida quanto em uma oportunidade para afirmar sua autoridade sobre súditos, rivais e aliados ou legitimar reivindicações múltiplas.

No caso de Carlos V, essa influência modelar se identifica nas três Casas que formam sua genealogia e na relação com a condução de seus assuntos ao seu tempo. Os antepassados paternos dos Duques da Burgúndia eram patronos dos cavaleiros da Ordem do Veio de Ouro, formada exclusivamente com o intuito de libertação da Terra Santa, enquanto sua contraparte materna Trastâmara dos Reis da Espanha recebera do papado a honraria de se intitularem “Reis Católicos”. Seu avô materno e antecessor no trono castelhano, Dom Fernando, possuía um lema que sintetizava sua política de

¹⁶ PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 230-232.*

atuação: paz entre os cristãos e guerra aos infiéis¹⁷. Quanto à sua ascendência paterna ao Sacro Império Romano-Germânico, seu avô e Imperador Maximiliano I Habsburgo perpetuava a imagem do “último cavaleiro” imbuído da missão de defender o sistema político imperial e o unir na luta contra a ameaça otomana. A convergência dessas múltiplas influências dinásticas fundamenta um modelo de conduta da cavalaria cristã a ser seguido pelo Imperador bem como evidenciam em termos ideológicos a missão maior para qual o governante deveria se voltar¹⁸. Abaixo são analisadas três imagens extraídas da série *Vitórias do Imperador Carlos V* (1555-6) na qual se destaca tal modelo de conduta imperial presente no projeto político em representações de momentos vitoriosos do Imperador e seus elementos constituintes.

Em 1556, Hieronymus Cock publicou uma série de 12 gravuras idealizadas por Marteen Van Heemscherck e gravadas por Dirck Volckertsz. Precedidas de uma página titular em separado sobre o tema das vitórias do Imperador Carlos V, Cock as endereçou “por própria vontade” ao filho e sucessor de Carlos V sobre os Países Baixos, Felipe II, para destacar “as imagens dos triunfos paternos”. Os componentes da série possuíam uma média aproximada de 155 x 230 mm individualmente, além de dois iconotextos em latim, na margem inferior, descrevendo a cena. Até 1640, foram contabilizadas 7 edições em que a segunda e terceira apresentam as imagens anexadas em encaixes descrevendo a cena retratada nas imagens. Esses encaixes possuíam duas colunas cada com 4 linhas em que se observavam descrições distintas em castelhano e latim apreciando a cena. A análise se detém naquelas pertencentes à terceira edição, de 1563, por ser a última que envolveu diretamente a atuação do gravurista¹⁹. O estudo comparativo das edições e o escrutínio de seu caminho de circulação e recepção constituem ideias a serem trabalhadas em outra pesquisa²⁰.

¹⁷Ibidem, 2019, p. 517-519.

¹⁸ SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008, p. 147- 151.

¹⁹ROSIER, Bart. *The Victories of Charles V: A Series of Prints by Maarten Van Heemskerck, 1555-56*. In: Simiolus: Netherlands Quarterly for the History of Art, vol. 20, n. 1, 1990, p. 24-38. Acesso em: 4 set. 2020.

²⁰Pré-projeto submetido ao Processo de Admissão ao Mestrado pelo PPGHIS - UnB Edital 2020 sob o título “A defesa da ordem imperial Habsburgo: o projeto de sustentação imagética de Maximiliano I e Carlos V”.



Figura 1: Coornhert, Dirck Volckertsz. After Maerten van Heemskerck, *Untitled (Tunetam Caesar,....)*, from the series *The Victories of Emperor Charles V*, 1555, , third edition: 1563. Etching and engraving on paper, Gift of Sam Moment, public domain, 89.6.2

Na imagem acima se identifica o assalto a uma fortaleza. Cavaleiros irrompendo por um portão murado escancarado adentro com lanças em riste e brandindo espadas denotam o sucesso dos atacantes em sobrepujar os defensores da cidade (identificada pelos edifícios representados ao fundo da imagem e pelos soldados avançando sobre as ruas). À esquerda, a representação de um cavaleiro portando lança que, prestes a adentrar a fortaleza, observa o conflito de maneira recuada simboliza sua posição de proeminência na liderança da cena. O numeral arábico identificado no relevo na qual segue a imagem indica o ano do acontecimento enquanto o romano no centro dos escritos em itálico identifica a posição ocupada pela fonte em algum tipo de organização seriada. As legendas escritas em três idiomas (latim, castelhano e francês) descrevem, em termos diferentes, o acontecimento retratado dando especificidade ao cenário. Os termos em castelhano esclarecem: *aqui se vê como fugiu aquele africano, quando César triunfante e*

poderoso chegou a Túnis com sua poderosa mão, onde entrou com nome vitorioso.

Trata-se da conquista de Túnis liderada pelo próprio Carlos V contra um dos redutos de Hayreddin Barbarossa (vassalo e almirante do sultão otomano) em meio à cruzada desencadeada contra os muçulmanos no Norte da África, em 1535. O cavaleiro à esquerda da imagem é o próprio Imperador que comandara pessoalmente o assalto vitorioso à fortaleza e o “africano” foragido seria o comandante naval islâmico que se retirara ante a aproximação do exército imperialista²¹. Liderar o assalto a uma fortaleza muçulmana evidencia justamente o elemento da cavalaria e as virtudes de um comandante herdadas de seus antepassados bem como pelas missões maiores de se lutar contra o avanço do Islão. Ela também consagrava a execução de uma reconquista e, conseqüentemente, de uma pendência mais concreta que não os seus modelos e objetivos dinásticos, já que Túnis era um ente tributário da coroa castelhana antes de ser conquistada por Hayreddin²². O misto de elementos da grande empreitada contra os infiéis com reivindicações territoriais das dinastias que constituem sua genealogia fora um elemento explorado para legitimar as campanhas imperiais e conseguir apoio de súditos e aliados, tal qual apontado no decorrer do trabalho.

Quando analisadas as representações de situações nas quais Carlos V enfrentara rivais europeus, islâmicos e súditos insurgentes do Império (sobretudo protestantes) repare-se que os elementos constituintes da autoridade imperial e da ideia de Imperador tomam significados múltiplos. O modelo de conduta cavaleiro cristão poderia ser dinástico, mas a posição imperial subentendia missões e atribuições similares esperados daquele que fora investido Imperador²³. A associação entre ambos os ideais fortalecia o projeto de representação das reivindicações e missões dinásticas com os mesmos do Império analisado mais adiante.

²¹CROWLEY, Roger. *Impérios do Mar: a batalha final entre cristãos e muçulmanos pelo controle do Mediterrâneo (1521-1580)*. Tradução: Fátima Marques. São Paulo: Três Estrelas, 2015, p. 85-88.

²²PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 245-248.

²³Essa associação de representação de ideais de modelo dinásticos com funções esperadas de Imperador pode ser vista no capítulo “Caesar Divus: Leader of Christendom” em: SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008, p. 109.



Figura 2: Coornhert, Dirck Volckertsz. After Maerten van Heemskerck, *Untitled (Principis accessu ...)*, from the series *The Victories of Emperor Charles V*, 1555, third edition: 1563. Etching and engraving on paper, Gift of Sam Moment, public domain, 89.6.3

A imagem acima remonta um cenário militar no qual o Imperador é representado em evidência. O brasão imperial no peitoral do cavalo e o cetro erguido pelo único cavaleiro da imagem destacam a posição hierárquica do agente em questão sobre os lanceiros e alabardeiros que o rodeiam e lhe concedem honrarias enquanto prerrogativa de sua posição privilegiada. Ao fundo, as tendas gravadas com o mesmo distintivo do peito do cavalo assim como os canhões posicionados de maneira circular e protegidos por muros indicam um acampamento preparado para enfrentar um ataque, o que se fortalece ao se identificar no canto superior esquerdo quadrados (presumivelmente de infantaria) se retirando da posição. A representação das tropas voltadas ao cavaleiro em sinal de atenção e da forma como ele se dirige aos soldados ao redor são indicativos que as tropas escutam as ordens de seu comandante. Ao considerar a seta apontada na direção das colinas logo abaixo de um dos quadrados retratando o avanço inimigo sobre a posição, presume-se que os comandas estão em um momento do combate no qual seus adversários recuam. O escrito em castelhano

contextualiza: *sentiram das asas o ruído, que a Águia triunfante vinha fazendo, o Landgrave e aquele da Saxônia, e ao ruído, os vê atrás volver ambos fugindo.*

Enquanto a imagem retratando a tomada de Túnis destaca a virtuosidade do combatente cristão, a fonte acima observa o elemento da liderança militar. Sendo o cavaleiro identificado com o brasão imperial e portando o cetro, uma das regalia imperiais a ser explorada na etapa seguinte, a proeminência do Imperador em um momento de comando de suas unidades representa o elemento de comandante militar que se espera tanto do Imperador como líder do SRI quanto de Carlos V na qualidade de sujeito político. Representar as virtudes militares dos senhores, em momentos de conflito, realça um ideal de conduta nobiliárquico e um modelo representativo dinástico de consagração do agente e da conquista, destacando uma vitória pessoal ao mesmo tempo em que evidencia o cumprimento, no caso da imagem analisada, de uma responsabilidade enquanto líder do Império de suprimir aqueles que violavam a paz.

A representação destaca a vitória carlista na batalha de Ingolstadt sobre as forças da Liga de Esmalcalda, no ano de 1546 (mantendo a lógica de identificação cronológica e seriada da primeira imagem). O Imperador liderara pessoalmente os defensores posicionados no acampamento fortificado próximo à cidade (como se representa nos edifícios presentes no canto superior direito da imagem) contra as investidas dos insurgentes protestantes²⁴. Como apresentado em obra, as forças imperiais conseguiram repelir os ataques adversários no momento em que as forças do Conde de Buren advindas dos Países Baixos e da Burgúndia aproximavam-se, obrigando o Eleitor da Saxônia e o Landgrave de Hesse a se retirarem. A inscrição em francês também faz referência a essa aproximação: *quando o Conde de Buren chegava, do acampamento de César valentemente, o Duque da Saxônia fugia, e o Landgrave seguia.* O escrito afirma o êxito e ressalta a virtude no comando carlista da resistência como seu marco principal, apontando o elemento da liderança militar no modelo de conduta imperial. A contextualização do conflito com a Liga e o embate entre Imperador e principados protestantes representando vitórias imperiais é realizada no terceiro capítulo.

As duas imagens analisadas destacam os elementos de conduta militar do modelo ideal de Imperador considerando posições, cenários e ícones representados. Ao compará-

²⁴PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 320-324.

las com a que segue abaixo, um elemento padrão ainda não tratado tem um peso simbólico ainda maior: a cavalaria. Nas três fontes, é possível ver o Imperador montado a cavalo em cenários de proeminência militar. Tal recurso imagético não somente (re)afirma a habilidade pessoal de Carlos V como exímio cavaleiro, mas também distingue a tábua dos valores e missões da cavalaria ao mesmo tempo em que chama atenção para a influência desses princípios morais na representação do Imperador como arquétipo exemplar de poder, autoridade e virtude ao enfatizar a honra e retidão de seu caráter nobre. Não se tratava somente de destacar as qualidades de combatente e de comandante em batalha, mas sim de representar o exercer dessas atividades a partir da tábua valorativa da cavalaria medieval e de seus códigos de conduta que norteiam o imperador e modelam a representação de sua figura pessoal.



Figura 3: Coornhert, Dirck Volkertz. *The Surrender of John Frederick, Elector of Saxony, After the Battle of Mühlberg, Plate 10 from The Victories of Emperor Charles V, 1555-1556*, third edition: 1563. Engraving and etching on paper, Gift of Drs. Louis and Annette Kaufman, public domain, 82.93.46.

Na imagem acima, três cavaleiros montados sobrepõem-se a um senhor com o

elmo em mãos enquanto o cavaleiro ao centro escuta recomendações daquele posicionado ao seu lado direito. Portando cetro e ostentando o brasão do Império no peito do cavalo identifica-se o Imperador Carlos V. Nos cantos superior direito e inferior esquerdo da gravura, percebe-se soldados e outros cavaleiros recuados em relação às figuras centrais representadas. Retratando os exércitos de ambos os nobres, o recorte em questão alude a um cenário de pós-batalha. No canto superior esquerdo, as colinas e o descampado ao fundo remetendo a um incêndio e piquetes tombados ao chão com um rio divisor indicam um conflito recentemente travado em campo aberto. O iconotexto em castelhano descreve: *vencido na batalha em velocidade preferida, o Duque da Saxônia, e derrotado, depois de haver perdido muita gente, suas armas, suas forças e seu Estado.*

A imagem remonta à vitória de Carlos V na batalha de Mühlberg na qual o Imperador liderara as cargas de cavalaria contra as forças do Eleitor da Saxônia em fuga e recebera a rendição de um dos dois líderes da união protestante²⁵. À maneira das batalhas abordadas nas fontes anteriores, mais uma vez o elemento da cavalaria é despontado, mas agora na consagração de um episódio cuja condução da atividade cavalariana pelo próprio Carlos V alcançara a vitória. Destacar a forma como fora conduzida enquanto mais uma conquista triunfal elenca uma tipologia a ser seguida militarmente pelo Imperador, já que ser cavaleiro à época simboliza elevação hierárquica social e militar, além de configurar um padrão de conduta inclusive dana forma de travar conflito contra seus adversários²⁶. A contextualização dos impactos da vitória sobre o Eleitor da Saxônia e suas implicações no contexto da guerra contra a Liga de Esmalcalda são analisadas no terceiro capítulo.

Liderança, cavalaria e combatente cristão como modelo às ações do Imperador. Esses são os três elementos-chave do projeto político imperial referente ao ideal de *Kaiser* que as imagens aqui exploradas apresentaram em comum. Eles foram influenciados por atribuições dinásticas e missões pretéritas que as Casas componentes de sua genealogia o deixaram como legado ou o legaram. A associação desse modelo de virtudes individuais e missões dinásticas com responsabilidades e atribuições inerentes à

²⁵PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 324-328.

²⁶SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008, p. 151-158.

posição de Imperador e os impactos que teriam sobre a formulação e condução das políticas carlistas são analisadas a seguir.

2. REPRESENTAÇÃO DA AUTORIDADE IMPERIAL

O primeiro capítulo analisará as representações de Carlos V com vistas de se identificar um padrão estilístico de afirmação modelar de Imperador, destacando suas virtudes na qualidade de cavaleiro e monarca cristão. As fontes têm na repetição do elemento da cavalaria o ideal de governante voltado para glorificação de feitos de combate e afirmação de uma tábula valorativa dos princípios da cavalaria medieval. Sobretudo nas componentes das *Vitórias do Imperador Carlos V*, destaca-se o prosseguimento do padrão exemplar de conduta esperado não somente dos governantes enquanto tais, mas por serem os sucessores Habsburgos de Carlos V. O ideal de soberano presente no projeto de representação cristaliza um caminho a ser trilhado pessoalmente por aqueles da dinastia que forem seus herdeiros a partir da glorificação dos feitos e das virtudes pessoais do Imperador consagrados nas imagens.

No entanto, o referido projeto de representação passa a ter significados mais amplos quando se observa sua interação com o aparato institucional do Império. O modelo dinástico de cavaleiro cristão guerreiro e defensor do SRI têm dimensões mais profundas quando relacionado às representações da Bula Dourada e da Dieta Imperial. Esse vínculo apresenta uma imagem que unifica os valores, condutas, responsabilidades e mesmo missões de Imperadores Habsburgos como *também* relativos de todo Império²⁷. A perspectiva aqui trabalhada toma maior vulto ao se considerar as transformações políticas que ocorriam no sistema político imperial entre os séculos XV e XVI e observadas dentro da sustentação imagética de Carlos V²⁸. Para tanto, a primeira imagem analisada no capítulo é a representação da Dieta Imperial presente no *Liber Chronicarum* de Hartmann Schedel, de 1493.

O *Liber Chronicarum* (ou a Crônica de Nuremberg) de Hartmann Schedel foi um incunábulo produzido, em 1493, na então Cidade Livre de Nuremberg, pertencente ao Sacro Império Romano Germânico. Publicada inicialmente em latim e sete meses

²⁷SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008, p. 77-87.

²⁸STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 22-32.

mais tarde adquirindo uma versão em alemão, seu gênero documental tinha como característica principal a pretensão historicista dentro de uma perspectiva cronológica e cosmográfica (a saber, a história do SRI e da cidade a partir da perspectiva bíblica). A obra sugere que a integração sistemática de elementos visuais com textuais na página impressa possibilita um tipo de construção do conhecimento histórico na Época Moderna²⁹.



Figura 4: *Liber chronicarum*, op. cit., 1493, f. CLXXXIIIv-CLXXXIIIr. Bayerische Staatsbibliothek, Rar. 287; Instituto de Estudos Brasileiros, IEB/USP, L. A. M., 15.

Dentre os vários aspectos (pré-) iconográficos que podem ser depreendidos na imagem, a pesquisa se fixa naqueles cujo teor apresenta potenciais representacionais que façam alusão a elementos institucionais atinentes de uma estrutura organizacional. De pronto se percebe uma série de brasões dispostos em fileiras nas quais os escudos estão diretamente ostentados por figuras humanas, denotando uma sociedade de corte ordenada por graus de importância conforme gravitavam o centro da representação e suas fileiras se sobrepunham. Tal estratificação aparente é sustentada pela

²⁹Araújo, André de Melo. *Informação visual e conhecimento histórico. A integração sistemática entre texto e imagem no Liber chronicarum (1493)*. In: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2018.141346>. Revista Historia: n. 177, a08817, São Paulo, 2018, p. 3-5. Acesso em: 14 jul. 2020.

multiplicidade de iconotextos que não indicam nomes de personagens em si, mas das dinastias representadas por seus instrumentos heráldicos e, por sua vez, a posição exata ocupada por elas dentro de uma estrutura política e social cujo potencial organizacional é retratado dentro de um quadro delimitado pela representação de colunas romanas.

Há ainda, iconotextos que estão acima dos elementos humanos representados, delimitando grupos de domínios. Esse cosmo estratificado ganha significados organizacionais mais amplos ao se observar acuradamente, sobretudo, a representação da figura sentada em um trono sobre um platô e epicentro da organização: referenciada na obra por iconotexto “*imperatus gloriolus*” flanqueado à esquerda da reprodução imagética de três personagens e à direita de outros quatro.

Quanto aos componentes humanos, ressaltam uma ordem institucional na qual os sete senhorios não são somente superiores aos posicionados em fileiras abaixo, mas também equalizam à figura central a partir do patamar de importância funcional dentro da estrutura. De fato, dois iconotextos sobrepostos aos dois grupos de heráldicas que identificam esses senhorios aos lados da figura imperial – à sua direita (“*spirituales*”) e à sua esquerda (“*seculares*”) – e unidos pela sentença “*electores septem sacri imperii*”, remetem a uma rede de significados que atesta sua relevância enquanto agentes de importância constitucional. Ademais, o padrão dos barretes ostentados em suas cabeças em contraste com as portadas pelas demais figuras da obra juntamente com o fato de serem os únicos a ter elementos únicos em suas mãos denota uma relevância específica atribuída ao grupo ao mesmo tempo em que sugere uma relação direta com funções específicas exercidas por cada um dentro da estrutura. Essa interação tratada como indissociável entre nobreza e instituição é reforçada ao se voltar para o centro e observar a pose dos Príncipes Eleitores em sinal de respeito e conselho, mas também de subserviência³⁰.

Da esquerda para a direita, identificam-se os Arcebispos de Trier, Colônia e Mainz portando, respectivamente, os selos representativos dos territórios componentes do SRI da Gália, Itália e Alemanha sob os quais são Chanceleres. No caso dos Seculares, e é possível reconhecer o Reino da Boêmia, o Condado Palatino do Reno, o Ducado da Saxônia e o Margrave de Brandemburgo, portando as regalias distintivas de suas posições enquanto, Arquicopeiro, Arquicomissário, Arquimarechal e

³⁰WILSON, Peter. *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 485-487.

Arquicamareiro do Império. Ao se retratar personagens portando as regalias simbólicas de suas posições distintas, representam-se a estrutura e as funções nela desempenhadas por esses agentes³¹.

Quanto à figura imperial, sua posição centralizada no topo, o platô no qual está assentada no trono ostentando o brasão à frente de escudos posicionados, a coroa, o cetro e a esfera armilar são ícones de amplo significado iconográfico. Os itens ostentados pelo agente compõem as regalias imperiais enquanto elementos simbólicos da sua posição de autoridade máxima do SRI. Dadas as características de uma cultura da presença, ao ser representado assentado no trono imperial portando as regalias imperiais o Imperador é retratado *em majestade*, destacando a presença literal do Império em meio a um cenário (a Dieta Imperial) de valor institucional³².

Acerca do brasão posicionado no trono imperial, seu posicionamento de maneira similar às dos “*electores septem sacri imperii*” induz não somente a imponência estrutural exercida pelo Imperador como pilar do aparelho organizacional, mas também atesta o fato de ele mesmo ser um senhorio englobado e sujeito à instituição que encabeça. O Imperador, contudo, ao portar os ornamentos imperiais e estar centralizado em meio aos Eleitores em posição de conselho, não é um *primus inter pares*, mas sim o líder escolhido a governar em conjunto³³. Já os escudos heráldicos posicionados no platô no qual se identifica o trono no centro da obra se destacam por serem os únicos não precedidos por alguma figura e sim prostrados diante do próprio “*imperatus gloriolus*” no tablado tronificado. Eles evidenciam que são territórios submetidos diretamente ao trono, exclusivamente àquele que ostenta o título imperial.

As implicações iconológicas e históricas da obra são diversas. Primeiro, ela reforça o modelo de Sacro Imperador que, “por natureza”, está à frente de um Império cristão ao destacar as mesmas indumentárias e ícones (as regalias imperiais) tratados no primeiro capítulo. Em segundo, ela atesta uma sociedade de corte que passara a ir além das relações de suserania e vassalagem ao (re)produzir instrumentos heráldicos

³¹STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 39-41.

³² Deve-se levar em consideração que se está representando uma sociedade aristocrática fundamentada na lógica do prestígio, em que as posições e itens cerimoniais gozam de valor determinado a serem representados como tais. STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 39-47.

³³ Ibidem, 2015, p. 41-43.

característicos dos territórios ao invés de casas dinásticas, agrupando-as e as hierarquizando em meio à estrutura. Fortalece ainda um senso de autoridade compartilhada sobre o sistema político do SRI entre Imperador e Príncipes Eleitores ao destinar ícones específicos aos agentes em uma composição expressamente delimitada. O que corrobora com o senso de coesão social presente no Império enquanto fundamento elementar para a formação de suas instituições.

O Sacro Império Romano-Germânico se diferenciava das suas contrapartes monárquicas na Europa pela composição de seu sistema político e funcionamento³⁴. Ao contrário das coroas castelhana e francesa cujas administrações foram centradas na hereditariedade de uma dinastia, o aspecto eletivo da instituição imperial embora impedisse o domínio pleno de uma Casa sobre as demais contribuiu para formação de um cosmo político de interesses múltiplos que impediam a sobreposição de um sobre o restante e firmaram um espaço colaborativo de autoridade compartilhada³⁵. Mais ainda, a ausência de um epicentro de poder concentrado em uma capital em detrimento de múltiplos focos equalizava e harmonizava as disputas internas sem romper com a harmonia imperial ao mesmo tempo em que contribuía com uma identidade colaborativa entre seus membros³⁶.

Os séculos XV e XVI foram marcados pelas reformas do aparato constitucional do Império conforme as provações enfrentadas pela Dinastia Habsburgo e o processo de territorialização do Império e consolidação dos Príncipes Eleitores ganhavam vulto. A Dieta Imperial tornara-se o espaço máximo de mediação política entre o *corpus* Imperial, além de compor uma ampla comunidade de interesses que identificava na instituição um elemento de representação comum e de resolução de controvérsias³⁷. Para os principados e estamentos, tratava-se do espaço ideal para alçarem (e com isso serem literalmente vistos) frente ao Império suas posições e reivindicações. Para o Imperador, ela era a oportunidade de afirmar sua autoridade frente aos senhores do Império e de observar a dimensão do alcance de seu poder sobre aqueles distanciados de sua zona de influência territorial³⁸. Em resumo, o *Reichstag* era a arena comum que ordenava a atividade política imperial. A partir dela, o Imperador mediava conflitos

³⁴WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1: Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 26-39.

³⁵WILSON, Peter. *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 534-538.

³⁶ *Ibidem*, 2012, p. 40-49.

³⁷ *Ibidem*, 2016, p. 631-633.

³⁸ *Ibidem*, 2016, p. 406-407.

internos, negociava a adoção de impostos, requisitava apoio na luta contra inimigos externos ou aprovação de contingentes militares para suporte da coroação imperial³⁹.

A premissa do sistema político imperial concebia uma constante renegociação de privilégios e reivindicações de príncipes, estamentos e Imperador em detrimento de apoio político. O meio termo, por vezes, traduzia-se na consolidação de um instrumento constitucional do Sacro Império, já existente ou não, que se autorrenovava e não era destoante do funcionamento político do SRI, mas sim característico⁴⁰. A forma como que se dava essa mediação e se cristalizava suas concordâncias, mesmo em momentos de factual concorrência entre as partes, não poderia excluir, portanto, o reconhecimento do sistema político imperial. Considerando a representação da Dieta Imperial de Schedel isso significa afirmar que não há autoridade do Imperador sem autoridade dos Príncipes Eleitores ou do *Reichstag*.

Tendo em vista todas as considerações colocadas ao longo do documento em questão, investigar os dois painéis representativos do topo da Árvore Genealógica da Casa Habsburgo é fundamental para o esforço de entender a dimensão da identificação da genealogia com o sistema político imperial e a posição por ele ocupada no projeto de poder carlista. A *Arvore de Carlos V e da Família Habsburgo* conformam um painel recortado em 20 folhas impressas com a finalidade ser utilizado na decoração de um dos palácios imperiais de Carlos V. Com 724,3 cm de altura e 49,5 cm de largura, a obra foi originalmente publicada em 1535, em latim, tendo em 1540 uma versão em castelhano e outra em francês. Para objeto de análise, recorre-se a sua produção em castelhano. A obra foi comissionada, em 1530, pela então regente de Carlos nos Países Baixos, sua tia, Margarida da Áustria, ao gravurista Robert Peril para saudar a procissão da coroação imperial do então Rei dos Romanos como Imperador. Não se sabe muito sobre os trabalhos anteriores do autor⁴¹.

Tais fontes são partes integrantes da imagem na qual “a copa” da árvore genealógica e clímax da linhagem representada coincidem com o tempo do domínio de Carlos V: um extenso legado histórico da dinastia em que a Bula Dourada e, por conseguinte, o SRI são integrantes indissociáveis desta longa contribuição. Em comparação com a retratação da Dieta Imperial de Schedel, a presença exata de três

³⁹ Ibidem, 2016, p. 408-421.

⁴⁰ Ibidem, 2016, p. 640-642.

⁴¹ MCDONALD, Mark P “*Ferdinand Columbus: Renaissance Collector*”, British Museum Pubns Ltd: London, 2005, p. 109.

eclesiásticos à direita do Imperador e quatro senhores portando em mãos ícones específicos a sua esquerda – identificados pelos mesmos brasões representados na imagem extraída do *Liber Chronicarum* – posiciona a Bula Dourada como representativa de todo o SRI dentro da genealogia carlista.

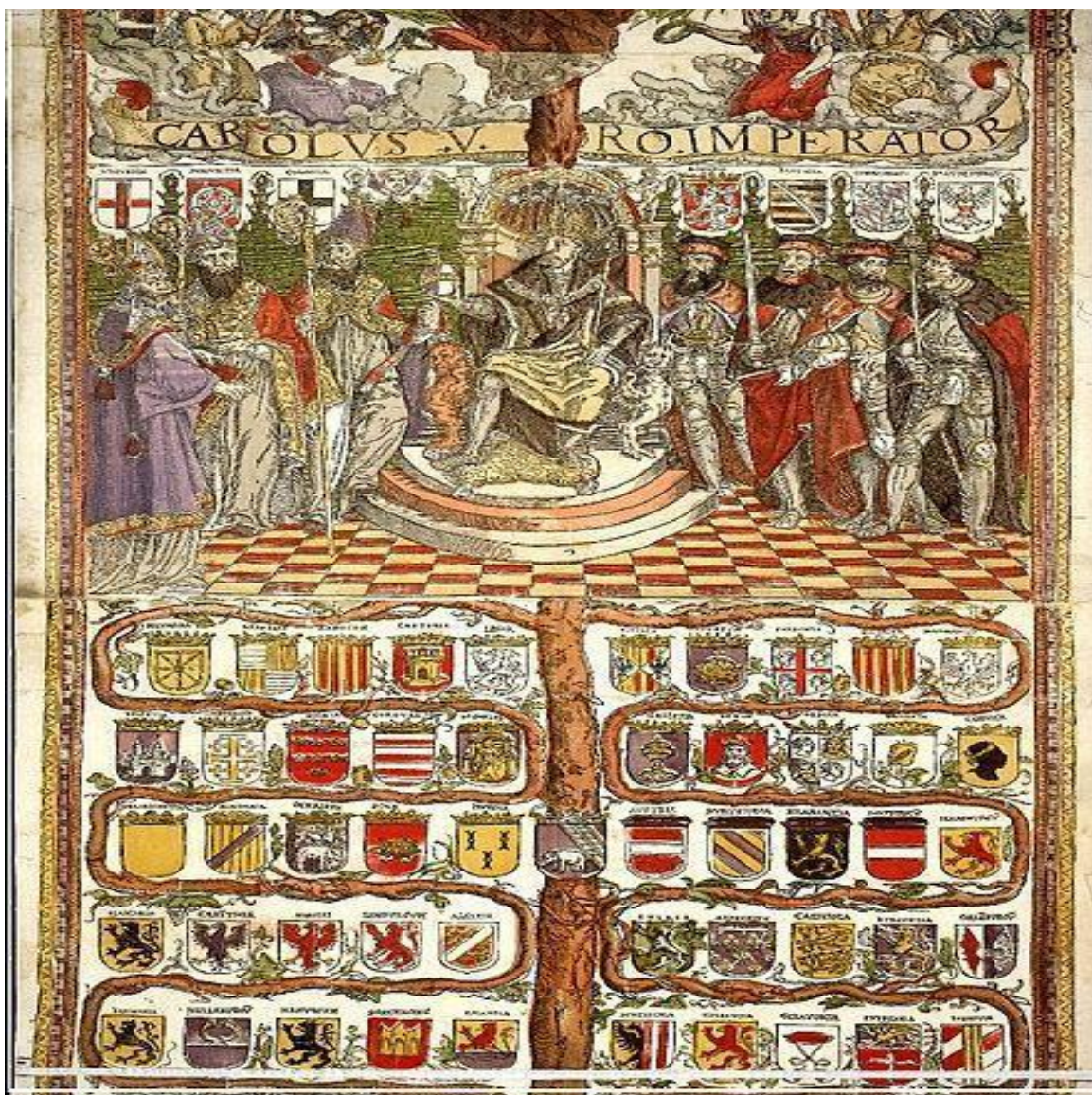


Figura 5: PÉRIL, Robert. *The Genealogical Tree of the House of Habsburg* [1540]. Museum Number: 1904, 0723.1. In: British Museum.

Além disso, a representação dos Príncipes Eleitores e do Imperador traduzem a autoridade compartilhada e constitucional sobre o Império dentro de uma construção hereditária da autoridade da dinastia Habsburgo. Ao mesmo tempo, (re)afirma a contribuição histórica da dinastia bem como sua identificação com a formação e funcionamento do sistema político imperial e autoridade dos colegiado de Eleitores. Se não há autoridade do Imperador sem a anuência e aprovação dos Eleitores, não existe Império sem o passado de contribuição dos antecessores carlistas.

Esse elemento é reforçado ao se considerar que a composição da liderança da Dieta Imperial está inserida na copa de uma Árvore Genealógica Imperial cujas raízes representam as dinastias carolíngias originárias do Império. É o destaque da posição do aparelho institucional representado como resultado de um longo legado de poder da dinastia Habsburgo que, na figura de Carlos V, atinge seu ponto máximo de esplendor. A imagem retoma a linhagem como expressão do direito que o então Imperador simbolicamente herda de seus antepassados sobre os domínios Habsburgos e sobre a estrutura a si legada.

A presença e disposição dos escudos heráldicos e a posição ocupada pela Bula Dourada possuem significados diversos quanto ao grau de importância do Império no projeto imagético de propagação carlista, e, por conseguinte, do próprio SRI. Os brasões destacados na imagem fazem alusão aos múltiplos domínios Habsburgos no mundo, incluindo os territórios que os configuraram enquanto príncipes germânicos e burgúndios tais como o Arquiducado da Áustria e o Ducado de Brabante. A exposição desses elementos, quase chegando à copa da árvore genealógica, ressalta o caráter multinacional do poder carlista e simbolicamente aproxima o Império (representado acima da disposição dos brasões pela composição de Imperador e Príncipes Eleitores, tal como exposto na imagem de Schedel) às possessões Habsburgos legadas ao Imperador, e até mesmo às suas reivindicações. Por fim, o posicionamento exato dos Príncipes Eleitores e do Imperador acima dos instrumentos heráldicos atesta um ponto fundamental: a estrutura imperial, o *Reich* enquanto unidade fora representado como pilar do poder e da proeminência de Carlos V sobre todos seus domínios.

Na imagem seguinte, o topo da árvore genealógica, a última gravura constituinte do painel de Robert Péril em perspectiva. Posicionada exatamente acima da derradeira imagem trabalhada, a reprodução das folhas denota a copa da árvore e realça os múltiplos significados da centralidade do SRI na dinastia Habsburgo e nos domínios carlistas. Devem-se ressaltar a representação dos 4 anjos envolvendo o brasão imperial, centralizado na gravura no mesmo misto de ramos, e a exaltação de Carlos V pelos largos iconotextos apresentados no corpo destacado.

Tais elementos realçam o uso da imprensa para difusão da imagem e das pautas imperiais de Carlos V ao mesmo tempo em que colocam em evidência a convergência política do Imperador com o sistema político imperial. Ao relacionar as instituições imperiais, a representação do elemento religioso e a construção da responsabilidade

genealógica dos Habsburgos sobre o Império, enfatizam-se os elementos constituintes de um projeto de afirmação de autoridade carlista paulatinamente construído à medida que traduzia missões e responsabilidades variadas.



Figura 6: PÉRIL, Robert. *The Genealogical Tree of the House of Habsburg* [1540]. Museum Number: 1904 0723.1. In: British Museum.

Os itens ostentados pelas figuras angelicais no topo da árvore e os escritos em latim que as atravessam dizem respeito às quatro virtudes cardinais (fortaleza, prudência, temperança e justiça) tidas como indissociáveis de um monarca cristão igualmente de toda a dinastia iconicamente projetada. Ainda, o iconotexto referente ao Imperador exalta as virtudes e conquistas militares do Imperador enquanto “*monarca cristiano*”. O entrelaçamento desses elementos caracteristicamente individuais com a insígnia imperial

da águia bicéfala na copa da árvore genealógica evidencia um fator de grande preponderância iconográfica: o Império não somente fora caracterizado como um legado Habsburgo que em Carlos V alcançaria seu ápice, como também se tratava de uma estrutura naturalmente cristã a ser sempre liderada por um Imperador, que por ser Sacro, seria católico.

O próprio nome imperial, Carlos V, derivou da identificação (remontada na obra de Robert Péril) dos Habsburgos por Carlos, o Grande – *Charlemagne* – e fazia parte da mitologia da dinastia que remontava suas origens com o primeiro Imperador. Ainda, revivera a figura do monarca que se envolveu diretamente com a promulgação da Bula Dourada de 1346, Carlos IV, destacando a identificação da dinastia com o sistema político formado no SRI e o interesse carlista em reafirmar isso⁴².

Sendo o primeiro Habsburgo a governar o SRI e o Reino de Espanha, o Sacro Imperador desde cedo se viu na necessidade de legitimar sua posição e associar suas reivindicações dinásticas nas Províncias Unidas e na Itália como matéria também de interesse do Império, sem o qual o apoio dos Príncipes Eleitores e da Dieta Imperial não seria possível realizar. O novo Imperador rogara se projetar como monarca germânico legítimo (nasceu em Gante, na Burgúndia, em fins do século XV) e de aproximar o Império e seus membros de suas missões enquanto monarca Habsburgo, já que havia um temor de que o SRI seria engolfado pelos interesses dinásticos carlistas. Esse esforço de aproximação (bem observado na *Árvore Genealógica dos Habsburgos* de Péril) fora crucial durante os meses do *interregnum* que precedera a ascensão do Imperador na propagação da candidatura de Carlos V ao trono imperial enquanto concorria com Francisco I, Rei da França⁴³.

A propaganda carlista fora exitosa em mobilizar dois fatores na defesa de sua posição. Primeiro, o passado de pacificadores e mediadores dos Habsburgos na qualidade de Reis Germânicos e sua relação direta com a formação do sistema político com o qual se preocupava estar ameaçado eram fatores em defesa da reivindicação do Arquiduque⁴⁴. A necessidade de o Imperador ser um Príncipe Germânico ganhara contornos mais amplos, tornando-se assim um elemento de grande pressão sobre Carlos V, posto que o herdeiro Habsburgo em questão não tinha tal origem. Como bem

⁴² SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008, p. 215-225.

⁴³ WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1:] Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 155-165.

⁴⁴ *Ibidem*, 2012, p. 165-70.

explorado na *Árvore Genealógica dos Habsburgos* (1540), a linhagem carlista e os elementos constituintes da ideologia da dinastia enquanto pilares indissociáveis do Império tornaram seu concorrente ainda mais estrangeiro do que poderia ser o Rei da Espanha.

Esses mesmos elementos seriam explorados mais tarde ao confrontar Lutero em sua primeira Dieta Imperial. Após ouvir as exortações luteranas e ouvir a opinião dos Eleitores sobre o pronunciado, o imperador decidira banir o então frade, afirmando descender dos maiores Imperadores Cristãos da nação alemã, dos Reis Católicos da Espanha e dos Arquiducos da Áustria e Duques da Borgúndia, sendo perpétuo defensor da fé católica, de seus decretos, leis, ritos, cerimônias e sagrados concílios que historicamente promoveram a glória de Deus, a expansão da doutrina e a salvação das almas. Ele renunciara às posições heréticas ali apresentadas por terem negado a veracidade da fé que milenarmente seus antepassados professaram e que o Concílio de Constança o incumbia de ser protetor⁴⁵.

As implicações dessa postura são diversas e exemplificam parte do projeto político sustentado nas representações aqui analisadas. Ao retomar a fé de sua genealogia, o Imperador afirmara a identificação dinástica em defesa da profissão da doutrina católica bem como se atém a um padrão de conduta esperado de um descendente da união de tantos domínios que também ostenta o título imperial, como bem evidenciado na *Árvore Genealógica dos Habsburgos* (1540). Ao retratar ainda o Concílio de Constança, Carlos V retoma a responsabilidade inerente do Imperador do SRI em defesa da unidade da Igreja como aquele que encabeça naturalmente uma instituição católica e que, no caso da *Reichskirche* (em alemão, Igreja Imperial), também é seu patrono e defensor⁴⁶. Do ponto de vista do sistema político do Império, ao incluir os Eleitores na análise da questão – conduzindo a matéria à luz da Dieta Imperial, sobretudo, na defesa das cerimônias questionadas por Lutero– o Imperador destacara a unidade da organização política imperial (representada na Dieta Imperial de Schedel) com os elementos da doutrina católica. Isso evidencia a identificação de rito cerimonial com a conduta procedimental, a posição indissociável do Imperador

⁴⁵ WILSON, Peter. *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 70-73.

⁴⁶ WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1:J Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 155-167.

enquanto seu defensor e a afirmação dessa responsabilidade por sua parte⁴⁷.

A sociedade de corte do Império em que súditos e domínios imperiais eram diferentes de súditos e domínios do Imperador (caso dos brasões representados no platô do trono imperial na imagem de Schedel) destaca a dimensão figurativamente apresentada e delineada na da autoridade do Império e da autoridade dinástica Imperial exercida durante o período. A cultura da presença que se analisa induz a ideia de que a representação de reivindicações e mesmo conflitos não necessariamente concluídos busca propagar, por meio de imagens, a permanência de missões e objetivos⁴⁸. Fazia parte do discurso de poder de Carlos retratar reivindicações próprias e dinásticas enquanto matérias de interesse comum do Império tanto com intuito de sensibilizar os príncipes imperiais de modo a torná-los partícipes da causa quanto de afirmar a legitimidade do caráter imperial das suas disputas.

Retomar a análise da *Árvore Genealógica dos Habsburgos* (1540) tem especial importância ao se considerar os fatos envolvendo a encomenda e a data de publicação da obra. Entre 1530 e 1550, o Império testemunhou a supremacia das forças imperiais contra a Liga de Esmalcada (a união defensiva de principados e territórios protestantes contra Carlos V e sua relação com as Dietas Imperiais e sistema político imperial, ações e desfechos são investigadas no capítulo seguinte), enquanto o Imperador fazia uso de propaganda para lutar contra a difusão de ideias que o acusavam e reavivam o discurso contrário a sua eleição de ser um monarca castelhano papista mais desejoso em envolver o SRI nas disputas de poder das cortes europeias que zelar por sua paz interna e encerrar o cisma religioso⁴⁹.

O painel de Robert Péril e a presença da composição da Bula Dourada, apresentada também na Dieta Imperial de Schedel, sistematizavam a resposta do Imperador à campanha adversária no momento da eleição e à querela contra os insurgentes protestantes, condensando o projeto de sustentação imagética carlista. Não há Império sem Imperador e não há Império sem a presença histórica dos Habsburgos em sua formação. Logo, com Carlos V a contribuição dessa dinastia Imperial atingira seu ápice uma vez que o *Kaiser* passa a ser visto como modelo ideal de autoridade. Ao

⁴⁷ STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 81-86.

⁴⁸ Ibidem, 2016, p. 641-643.

⁴⁹ WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1:] Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 155-165.

indicar as estruturas institucionais do SRI como parte insociável de um grande projeto de poder cristão essencialmente católico associado à sua linhagem, afirmava: (1) a identificação e a contribuição histórica de sua genealogia com a formação do sistema imperial que era acusado de corromper, (2) a legitimidade da eleição que fundamentava por si só sua autoridade sobre os protestantes, (3) o caráter católico indissociável da existência do Império que o Imperador precisava defender, (4) a posição áurea do *Reich* dentro de todos os domínios carlistas e (5) o conseqüente elemento associativo de poder e reivindicações de Carlos V que, mesmo além do SRI, eram também matérias do Império.

Portanto, concebidos dentro da lógica da cultura da presença de época, fora possível deduzir a existência de um modelo que destaca na longevidade da dinastia Habsburgo e de seus antecedentes à legitimidade dinástica ao trono, a identificação e contribuição de Carlos V e seus antecessores com a formação do sistema político imperial e de um modelo de Imperador (e de Império) que, por natureza, é guerreiro e protetor da unidade cristã essencialmente católica. Os referidos elementos realçam o ideal dinástico de Sacro Imperador tratado no primeiro capítulo e destacam a apresentação do paralelismo entre domínios e autoridade do *Kaiser*. Embora em um primeiro momento tenham sido considerados externos ao Império, na realidade configuram-se como sendo matérias indissociáveis do SRI. A caracterização das conquistas do Imperador como vitórias do *Reich* e a representação de seus inimigos enquanto adversários também do Império são explorados no capítulo seguinte.

3. AS VITÓRIAS DO IMPERADOR E DO IMPÉRIO

Os capítulos anteriores versaram sobre os aspectos que fundamentaram a lógica modelar do Imperador a partir de um ideal da dinastia e os elementos constituintes da representação da autoridade imperial sobre o SRI sendo estruturadas na identificação e contribuição históricas da Casa Habsburgo com o sistema político imperial. O dois especificamente evidenciara o caráter associativo de esplendor pessoal e dinástico com funções e atribuições institucionais do Império no esforço de situar e legitimar a posição e autoridade imperial carlista e de representar as reivindicações e demais domínios de Carlos V e dos Habsburgos como matérias de responsabilidade mútua do Império.

Em um contexto de conflagração militar nos seus domínios multinacionais e dos embates político-religiosos no *Reich* mencionados anteriormente, o paralelismo anterior

toma outra dimensão de significados nas imagens que retratam os inimigos e as vitórias do Imperador, associando-os como também adversários e conquistas do Império. Nesse momento, pretende-se elucidar, a partir dos episódios retratados nas imagens, os dois elementos no projeto político carlista norteadores da condução de seus assuntos militares: guerra aos infiéis e unidade cristã pan-europeia. Para tanto, são analisadas 4 imagens que consagraram historicamente as vitórias do *Kaiser* guiadas pela doutrina acima referida como também evidenciaram quais foram seus principais inimigos e momentos vitoriosos.

Sendo a gravura titular da série *As vitórias do Imperador Carlos V (1555-6)*, ela glorifica historicamente as vitórias do Imperador sobre seus adversários e introduz a vitória carlista sobre todos aqueles cujos episódios de derrota tratados no decorrer série.



Figura 7: Coornhert, Dirck Volkertz. *The Emperor Charles V enthroned amidst his adversaries, 1555*. Third Edition: 1563, engraving and etching on paper, Gift of Drs. Louis and Annette Kaufman, public domain, 82.93.37

A imagem do *Kaiser* sentado em majestade e portando as regalias imperiais – entronado entre os Pilares de Hércules que mitologicamente formam o universo cristão

sob a qual o Imperador romano deve reinar – afirma a vitória do Sacro Império a partir dos feitos de Carlos V⁵⁰. Destaca ainda, por meio da sujeição de seus rivais, a conquista de todo o universo sob o qual também reina e possui direito soberano. Enquanto imagem inaugural, a fonte apresenta também a organização em dois grupamentos os tipos de adversários que tivera o Imperador durante seu reinado e cujas vitórias são remontadas na sequência: os rivais pan-europeus e os vassalos insurgentes do Império⁵¹.

Na primeira imagem, percebe-se o prosseguimento do estilo representacional do Imperador das obras anteriormente analisadas, pode ser observada como o epicentro a partir da qual se estrutura a mensagem de superioridade do Imperador sobre os outros agentes representados. A armadura trajada, a espada e a esfera armilar nas mãos de Carlos V e a figura imperial assentada sobre a águia repousante do Império prostrada entre os Pilares de Hércules e rodeada de nobres trajados militarmente atestam uma disputa ou reunião militar em que o Imperador exerce papel central. As legendas abaixo da gravura fazem alusão a dois fatores de importância crucial: a derrota do papado, do rei da França, dos duques da Saxônia, Cleves e Hessen para o Imperador e a fuga dos Otomanos representada pelo senhor mais distante, do lado esquerdo da obra, prostrado de maneira a se retirar. O iconotexto em latim sintetiza a vitória: *O Papa, o rei da França, os duques da Saxônia, Cleves e Hessen cedem à aguçada águia, diante da qual Suleiman foge apavorado.*

Aqui se observa a continuidade do esforço de associação de Império com demais domínios e reivindicações Habsburgos – tal qual analisado no capítulo anterior – mas agora partindo das conquistas e mostrando diretamente aqueles sobre os quais o Imperador fora vitorioso em defesa tanto do SRI em si como do domínio transnacional sobre o qual era senhor. O empenho vigoroso em estabelecer tal aproximação, conforme se pode observar na imagem acima, evidencia a lógica carlista de guerra aos infiéis e paz – mesmo que forçada – entre os cristãos. Entretanto, como o Imperador está sendo retratado em majestade, os triunfos são (re)produzidos como conquistas do próprio Império. Na sequência, são explorados os episódios das vitórias em que o Imperador está portando as regalias imperiais de modo a ser possível entender o papel da associação de inimigos do Reich e do *Kaiser* dentro do projeto de poder carlista.

⁵⁰SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008, p. 77 – 82.

⁵¹PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 181-188.

Enquanto o Imperador travava uma de suas guerras contra o Rei de França na Itália, chegaram à Europa as notícias sobre a vitória otomana na batalha de Mohács e a morte de Luís, rei da Boêmia e da Hungria. A vitória de Solimão fora um choque para as cortes cristã dada a proximidade que o Islão passaria a possuir das fronteiras do Sacro Império (sobretudo do Arquiducado da Áustria) e mesmo da Itália. Agora, o ideal de liderança de um movimento cristão e pan-europeu visando à reconquista de Constantinopla e mesmo de Jerusalém tão presente no projeto político carlista se tornava uma necessidade direta.⁵² Marcado pela interação entre conduta da cavalaria cristã explorada no primeiro capítulo e de sua relação com a ideologia e objetivos dinásticos de paz entre os cristãos e guerra aos infiéis dos Reis Católicos na Espanha e de Maximiliano I e os Habsburgos no Império, uma cruzada pan-europeia organizada sob a égide do Império e liderada por Carlos V contra os infiéis somente seria possível conforme a paz e unidade fossem levadas aos reinos cristãos, inclusive entre os súditos do Império e Imperador⁵³.

As representações da tomada de Túnis, da condução de Carlos V do exército que acabaria por vencer a batalha decisiva contra os protestantes e da rendição do Eleitor da Saxônia, exploradas no primeiro capítulo, afirmaram na figura do Imperador sobre seu cavalo tanto o modelo virtuoso de cavaleiro cristão da conduta imperial quanto às vitórias do Imperador sobre os dois tipos de infiéis identificados na obra titular (protestantes e muçulmanos). Elas atestaram o elemento representacional da cruzada contra infiéis no projeto político imperial e a missão e glória carlistas de defenderem a cristandade e o Império⁵⁴.

No entanto, imagem abaixo desponta em relação às demais referentes ao agrupamento de insurgentes da obra titular por destacar a submissão de um vassalo não protestante (o Duque de Cleves) ao Imperador. Ele está sentado no trono elevado, similar ao da fonte inaugural da série lança e cetro. Aos seus pés repousa o elmo, sob sua cabeça paira a esfera armilar e, à sua direita, um servo segura a coroa do Império. A presença das regalias imperiais representa a corporificação do SRI em um momento cerimonial significativo. As tendas movimentadas por soldados portando lanças e estandartes, como se observa à esquerda da obra e naqueles rodeando o *Kaiser*, remontam um acampamento

⁵²PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 225-230.

⁵³ Ibidem, 2019, p. 248-256.

⁵⁴SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008, p. 109-112.

de campanha imperial. Em um cenário de poderio militar, o senhor prostrado de joelhos – voltado em direção ao centro – que entrega em suas mãos o brasão que lhe identifica indica a rendição de um nobre após uma derrota em batalha. Mais significativo, a representação da submissão a um Imperador portando as regalias de sua posição sugerem também a relação entre as duas partes (no caso, suserano e vassalo do Império) e a vitória tanto de Carlos V quanto do próprio do SRI.



Figura 8: Coornhert, Dirck Volkertz. *The Submission of William II, Duke of Cleves, Plate 8 from The Victories of Emperor Charles V, 1555.* Third Edition: 1563, engraving and etching on paper, Gift of Drs. Louis and Annette Kaufman, public domain, 82.93.44

Como referido no primeiro capítulo, o Imperador fora forçado a interromper sua cruzada na África após a vitória em Túnis para voltar sua atenção à estabilidade da Europa⁵⁵. A movimentação das forças imperialistas e de Francisco e seus aliados incorreram em batalhas tanto sobre o norte da Itália quanto nos Países Baixos. Nesse último, a morte do Duque de Gueldres (antigo aliado do Reino de França) e a possibilidade do seu território ser anexado às possessões imperiais incorreram no apoio

⁵⁵PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V.* New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 278-285.

franciscano ao Duque de Cleves⁵⁶ para sua sucessão ao território e na aliança entre os senhores para um eventual conflito contra as forças imperiais. No decorrer do ano de 1543, testemunhara-se mais uma vez a supremacia das forças carlistas e de seus aliados sobre os franceses tanto na Itália quanto nos Países Baixos⁵⁷. A imagem, portanto, além de consagrar mais uma campanha vitoriosa contra os franceses e seus aliados, reproduz a mensagem de força que o Imperador enviava aos seus súditos (sobretudo os do Império) que quisessem se rebelar ou se alinhar contrariamente ao seu poder. Ao estar portando as regalias imperiais e, por conseguinte, representando a presença do Império, a imagem evidencia a vitória do Imperador e, conseqüentemente, do SRI sobre um súdito rebelde.

Em seguida as suas conquistas na Itália e nos Países Baixos, o Imperador seguira ao SRI e convocara o *Reichstag* para lidar de vez com o cisma luterano e com os “príncipes desobedientes”⁵⁸. Ele saudara os reunidos com um exame descritivo de suas campanhas nos anos anteriores destacando o retorno de Milão e Gênova à órbita do SRI, as operações desencadeadas na Provença contra os franceses para reaver a Sabóia (feudo do Império e outrora membro componente do SRI), a paz alcançada nos Países Baixos (vassalos direto do Imperador) e as empreitadas contra os otomanos na Hungria e a luta com seus vassalos no Norte da África “em defesa da Cristandade”⁵⁹. Tal discurso apresenta bem os dois eixos norteadores da estratégia carlista para condução de suas atividades políticas e militares presentes em seu projeto político (novamente, paz entre os cristãos e guerra aos infiéis) ao mesmo tempo em que realça a identificação entre reivindicações e missões do Imperador com matérias de interesse do Império.

A Dieta Imperial de Augsburgo de 1530, na qual se acertara entre Imperador e Príncipes Eleitores a escolha de Ferdinando a Rei dos Romanos, evidenciara o funcionamento do sistema político imperial no trato de conflitos entre seus agentes⁶⁰. O cisma religioso, como qualquer outra questão que afetasse a comunidade de interesses

⁵⁶Além de Cleves, William era Duque de Jülich-Berg, territórios componentes da Dieta Imperial. Assumir um Ducado súdito do SRI mesmo que não membro do *Reichstag* implicava em dois distintos tipos de envolvimento com a suserania carlista e conseqüentemente em dois casos eventuais de rebeldia contra o senhor. WILSON, Peter H. *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 486-487.

⁵⁷PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 300-306.

⁵⁸WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1:] Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 328-324.

⁵⁹Ibidem., 2019, p. 308-316.

⁶⁰WILSON, Peter H., *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 498-502.

do SRI, podia ser capitalizado como moeda de troca em defesa de reivindicações entre as partes sem necessariamente ser encerrado ou incorrer em um conflito aberto. No entanto, a recusa carlista de acatar os termos da *Gravamina*⁶¹ apresentadas durante o *Reichstag* em detrimento da concessão da extensão da tolerância aos principados luteranos buscando apoio militar alertara suas lideranças sobre o caráter incerto e temporário que as referidas medidas assegurariam à paz a seus territórios. A partir do momento em que Carlos V firmasse uma posição vitoriosa sobre seus adversários pan-europeus não haveria muitos impeditivos para que tornasse suas forças a sufocar os protestantes. Visando à defesa mútua em caso de ameaças católicas e ainda mais dos Habsburgos, em 1532 formara-se a Liga de Esmalcalda⁶² tendo o Landgrave de Hesse e o Eleitor da Saxônia como seus principais expoentes.

Até 1546, a Liga crescera conforme o passar dos anos e se fortalecera mediante a adesão de novos principados e cidades protestantes, tornando-se uma entidade relativamente coesa em termos de representação e defesa de territórios luteranos frente a Ferdinando, Carlos V e à Dieta Imperial. De fato, dentre alguns de seus feitos notáveis, sob a liderança de Philip de Hesse e do Eleitor João Frederico a aliança lograra êxito em derrotar os Habsburgos e restituir o Ducado de Württemberg à dinastia original e de ocupar as terras do duque católico Henry de Brunswick, ambas medidas tomadas depois de supostas ameaças desses territórios a potentados luteranos⁶³. A recusa do Imperador em estender a tolerância aos principados protestantes e de acatar a *Gravamina* após o encerramento da Dieta Imperial incorreu em um conflito cujas vitórias imperiais foram exploradas nas imagens tratadas no primeiro capítulo, mas que as conquistas do *Kaiser* associando como também feitos do Império são escrutinadas mais adiante.

A imagem seguinte retrata o Imperador em um cenário de rendição de seus inimigos. Entronado, trajando armadura e portando elmo (guardando os princípios do

⁶¹Documento em que os príncipes protestantes apresentaram ao Imperador uma listagem de reivindicações para reformas teológicas e eclesiásticas a serem implementadas pelo SRI com anuência do Imperador. WHALEY, Joachim, *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1:] Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 646.

⁶²Unir-se em alianças defensivas ou mesmo ofensiva era uma prática existente no Império (vide a Liga da Suábia, capitaneada por Maximiliano I). No entanto, preparar-se para o pior dos cenários era bem diferente do que de fato se engajar em um conflito direto, sobretudo contra o Imperador e Rei dos Romanos. Via de regra, a formação desses aparatos tinha mais a função de reforçar a posição de seus integrantes para que conseguissem melhores condições de negociação e privilégios do que se engajarem em um conflito. WILSON, Peter *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016, p. 639-642.

⁶³WHALEY, Joachim., *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1:] Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 304-316.

modelo de cavaleiro explorado no primeiro capítulo), Carlos V recebe chaves dos derrotados, prostrados de joelhos em sinal de submissão. Elementos representativos da rendição de cidades. As várias figuras portando elmos, espadas, alabardas, lanças e estandartes remetem a um cenário de proeminência militar no qual se aparenta o reconhecimento imediato da derrota em meio a uma campanha em andamento ou logo após uma batalha vencida. As legendas destacam: *vencido o Landgrave e o Duque da Saxônia em sua campanha, a César vitorioso fora oferecido as cidades da Alemanha.*



Figura 9: Coornhert, Dirck Volkertz. *The Submission of the German Cities, Plate 11 from The Victories of Emperor Charles V, 1555-1556*, Third Edition: 1563, engraving and etching on paper, Gift of Drs. Louis and Annette Kaufman, public domain, 82.93.47

A imagem destaca a cerimônia de consagração das vitórias carlistas na luta contra a Liga de Esmalcalda e de submissão dos insurgentes ao salienta o *Fussfall* (submissão de joelhos, em alemão) que todos aqueles que foram derrotados tiveram de fazer conforme acertavam a rendição às forças imperiais⁶⁴. Esse rito tão dramaticamente explorado por meio da consagração da imagem do Imperador sentado no trono afirmava o reconhecimento tanto da rebeldia derrotada quanto da posição de Carlos V enquanto

⁶⁴ PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 329-332.

autoridade máxima do SRI de modo que tal conquista também era atribuída ao Sacro Império Romano. Pode-se perceber nos ombros daqueles prostrados em submissão espaços em branco com desenhos equivalentes aos contornos de brasões heráldicos. Aponta-se assim para o elemento móvel que essas imagens possuíam ao estarem fixadas em um contorno com legendas. O que possibilita investigações mais acuradas quanto a (craseado) multiplicidade de funções e significados que a circulação dessas imagens em diferentes regiões poderia representar.

Subjugados o Duque de Württemberg, conforme discutido no primeiro capítulo, além de o Eleitor da Saxônia e o Conde Palatino (dois membros da Bula Dourada, cujo *status* de Eleitor estava agora passível de ser substituído) a Liga de Esmalcada estava prestes a ser derrotada. Para piorar, cidades-membro da aliança luterana (principais financiadoras dos contingentes militares) que se viram indefesas ao avanço das forças imperiais (como figurado na imagem anterior) rendiam-se uma a uma, minando o restante da Liga do financiamento necessário para manter as tropas movimentadas. Dentre suas lideranças, somente Philippe de Hesse resistia ao avanço imperial até ser convencido a se render pelos Eleitores que negociavam a paz em nome do Imperador⁶⁵. O envolvimento de membros da Bula Dourada na condução dos assuntos de paz do SRI fortalece o senso de responsabilidade compartilhada sobre pacificação, trégua e conciliação bem como demais assuntos do Império que convergem com a postura imperial, como se observará a seguir⁶⁶.

Por fim, a última gravura da coleção estudada apresenta outro episódio no qual se destaca o caráter simbólico da figura imperial não apenas em conformidade com o teor explorado nas imagens anteriores, mas também naquilo que diz respeito à Dieta Imperial em seu ápice: a Bula Dourada. Os três eclesiásticos à direita do trono imperial e os quatro lordes seculares à esquerda, apesar de não representados por brasões, atestam a mesma configuração específica de organização institucional do SRI trabalhada nas imagens do segundo capítulo que corporificam a presença do Império. Isso se fortalece ao observar atentamente as cabeças dos lordes seculares: o mais próximo ao trono detém uma coroa enquanto os outros três utilizam o mesmo barrete, de maneira similar à configuração estudada na Dieta Imperial de Hartmann Schedel. Ademais, a indumentária, o platô do

⁶⁵PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019, p. 329-332.

⁶⁶WHALEY, Joachim, *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1:] Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 328-336.

trono, a posição de Carlos V na obra e os itens componentes das regalias imperiais mantêm o modelo das demais imagens que o apresentam como líder e epicentro de uma estrutura que se representa e está presente⁶⁷.



Figura: 10. Coornhert, Dirck Volkertz. *The Submission of Philip, Landgrave of Hesse, Plate 12 from The Victories of Emperor Charles V, 1555-1556*, Third Edition: 1563, engraving and etching on paper, Gift of Drs. Louis and Annette Kaufman, public domain, 82.93.48

No caso do lorde prostrado de joelhos aos pés do trono imperial efetuando o *Fussfall* (o Landgrave de Hesse, principado componente da Dieta Imperial) flanqueado pela exata disposição dos Príncipes Eleitores, a rendição do senhorio não diz respeito meramente à sua derrota perante Carlos V – enquanto outro nobre vencedor ou mesmo suserano cujo vassalo rebelde se prostra em desgraça, mas, sobretudo, à sua submissão ao Imperador (portando todas as regalias imperiais de sua posição) e ao SRI enquanto unidade. Assim, a imagem além de consagrar mais uma das vitórias carlistas representa

⁶⁷ STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015, p. 27.

diretamente a unidade da mensagem de conquista do Imperador como vitória do Império, ressaltando o elemento associativo aqui explorado.

Portanto, percebe-se que o projeto político carlista identificado pelas imagens evidencia os princípios por meio e a partir dos quais reinara o Imperador sobre seus domínios: sustentação de reivindicações dinásticas, cavalaria e defesa de um Império cristão pan-europeu (isto é, sacro, logo católico) universal. Esses fundamentos estão presentes na identificação do Imperador com o sistema político imperial tanto pelo elemento simbólico presente nas regalias e nos distintivos da Bula Dourada e da Dieta Imperial trabalhadas no capítulo anterior quanto nas vitórias obtidas contra seus múltiplos adversários em que os referidos elementos também se representam em cenários múltiplos das vitórias consagradas, integrando ambição dinástica e pessoal com função institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e contextualização das fontes abordadas no decorrer do trabalho e os argumentos levantados permitiram chegar ao mesmo entendimento que Geoffrey Parker (2019, págs. 517-519) quanto aos elementos constituintes do projeto imperial de Carlos V: dinastia, cavalaria, reputação e fé. O trabalho concluiu que esse repertório fundamentara os três eixos nos quais se estruturam a representação imagética do Imperador e evidenciando um esforço associativo de múltiplas tradições, pautas e interesses herdados pelo *Kaiser* que precisara mediar e apresentar como de comum interesse a todos seus domínios visando à unidade: Carlos V enquanto Imperador modelar dinástico, a defesa da autoridade imperial a partir da identificação entre estrutura institucional do SRI com elementos e missões dinásticas além da associação das vitórias do Imperador como sendo também do Império.

O compromisso do Imperador com assuntos dinásticos herdados de seus múltiplos domínios e a tradução dessa influência na condução das políticas imperiais são mais facilmente percebidas na série as *Vitórias do Imperador Carlos V (1556)*. O César herdara um Império transnacional no qual cada componente possuía agendas, rivais e costumes próprios que jurara defender na qualidade de governante. Tal multiplicidade demandara a adoção de uma estratégia imperial ampla capaz de traduzir objetivos específicos de um de seus domínios em uma linguagem de interesse comum (por exemplo, reaver os feudos imperiais perdidos para a França na Itália e nos Países

Baixos e de se opor ao Islão). Ademais, o elemento dinástico afirmava tanto a legitimidade das posições ocupadas pelo Imperador sobre seus domínios quanto os objetivos de suas campanhas, destacando o envolvimento e a contribuição histórica de seus antepassados com um tipo de governança ou entidade política e os aproximando de matérias de interesse próprio da Dinastia (caso da Dieta Imperial na *Árvore Genealógica da Casa de Habsburgo*, de Robert Péril [1540]).

A influência genealógica também fundamenta um ideal modelar de representação pessoal do Imperador que afirma tanto virtudes individuais quanto aquilo que se espera por parte de Carlos V como membro da genealogia Habsburgo e chefe da estrutura política do SRI. As imagens retratando cenários de combate externalizam os princípios e virtudes cavaleirescas a serem seguidos pelo Imperador (mesmo que de maneira estritamente representacional) tanto em campo de batalha quanto na condução de seus assuntos militares. Evidencia também os elementos da cavalaria medieval e da reputação presentes em seu projeto político ao mesmo tempo em que consagra historicamente seus feitos militares ao propagar as campanhas e vitórias comandadas pelo *Kaiser*.

Englobando tanto virtudes e princípios individuais do código de cavalaria, modelos dinásticos de Império e Imperador traduzindo não só ambições como missões de dinastia e posição, a fé desponta como o último e mais abrangente elemento do projeto político carlista. Do ponto de vista do sistema político do Império, era a base a partir da qual se assentava a ordem institucional do SRI: traduzia as missões do Imperador enquanto seu líder e as virtudes que dele se esperavam (vide as regalias imperiais presentes na imagem da Dieta Imperial de Hartmann Schedel [1493] e a representação das graças simbolizadas nas virtudes cardeais localizadas na porção superior do painel de Robert Péril [1540]) na qualidade de pilar icônico da autoridade imperial. Do ponto de vista dos domínios transnacionais de Carlos V, era o eixo norteador a partir do qual Carlos V poderia justificar suas reivindicações e unir rivais e rebeldes em causa comum contra a ameaça dos infiéis muçulmanos e protestantes.

O diferencial de analisar produção imagética em detrimento de fontes textuais está em identificar o ideal e os princípios a partir dos quais o Imperador buscara a governabilidade e lutara para atingir a conclusão de seus objetivos. Não se trata de procurar analisar a factualidade da existência, do cumprimento do projeto ou mesmo as versões contrastantes advindas de seus opositores, mas sim de tentar entender como

pretendera, visualizara e buscara retratar a si, seus feitos e seus domínios. Trata-se de apreender, caracterizar e especificar quais os componentes do substrato simbólico por trás das ações do *Kaiser* e, para o caso de outra pesquisa, trilhar o caminho da produção gráfica dessas imagens e sua relação com a concretude desse projeto imagético.

Igualmente, as imagens permitiram perceber a identificação e também a exploração de elementos rituais que refletiam a organização institucional do SRI em meio às representações que concomitantemente destacavam ícones não relacionados ao Império em si. Associar modelos dinásticos de conduta e virtudes pessoais com reivindicações e missões deixadas pelos seus antepassados em conjunto dos instrumentos e as regalias representativas da autoridade do Imperador sobre o corpo imperial formaram uma forte mensagem de poder em defesa de um senso de unidade transnacional dos domínios carlistas. Da afirmação da legitimidade de suas campanhas pan-europeias ou as travadas contra os infiéis à defesa de uma sensibilidade capaz de movimentar aliados e súditos contra um inimigo comum. Tais conclusões fazem crer na influência real, mesmo que representacional, de um senso de monarquia cristã universal sobre a estratégia de condução dos assuntos dos domínios transnacionais de Carlos V, algo passível de ser explorado em trabalho futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fontes primárias:

COORNHERT, Dirck Volkertz. *The Victories of Emperor Charles V, 1555-1556, Third edition: 1563*. In: *Portland Museum. Engraving and etching on paper, Gift of Drs. Louis and Annette Kaufman, public domain*.

Liber chronicarum, op. cit., 1493, f. CLXXXIIIv-CLXXXIIIr. Bayerische Staatsbibliothek, Rar. 287; Instituto de Estudos Brasileiros, IEB/USP, L. A. M., 15.

PÉRIL, Robert. *The Genealogical Tree of the House of Habsburg [1540]*. Museum Number: 1904 0723.1. In: British Museum.

2. Literatura secundária:

ARAÚJO, André de Melo. *Informação visual e conhecimento histórico. A integração sistemática entre texto e imagem no Liber chronicarum (1493)*, p. 3-5. In: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2018.141346>. Revista Historia: n. 177, a08817, São Paulo, 2018. Acesso em: 14 jul. 2020.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CROWLEY, Roger. *Impérios do Mar: a batalha final entre cristãos e muçulmanos pelo controle do Mediterrâneo (1521-1580)*. Tradução: Fátima Marques. São Paulo: Três Estrelas, 2015, p.85-88.

EISENSTEIN, Elisabeth. *A Revolução da Cultura Impressa*. Brasília: Editora Ática, 2006.

GINSBURG, Carlo. *Investigando Piero. O Batismo, o ciclo de Arezzo, a Flagelação de Urbino*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MCDONALD, Mark P. “*Ferdinand Columbus: Renaissance Collector*”. British Museum Pubns Ltd: London, 2005, p. 109.

MITCHELL, W. J. T. *Iconology. Image, Text, Ideology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PARKER, Geoffrey. *Emperor: A New Life of Charles V*. New Heaven: Yale University Press, 2019.

ROSIER, Bart. *The Victories of Charles V: A Series of Prints by Maarten Van Heemskerck, 1555-56*. In: Simiolus: Netherlands Quarterly for the History of Art, vol.

20, no. 1, 1990, p. 24–38. Acesso em: 14 fev. 2020.

SILVER, Larry. *Marketing Maximilian: the Visual Ideology of the Holy Roman Emperor*. New Jersey: Princeton University Press, 2008.

STOLLBERG-RILINGER, Barbara. *The Emperor's Old Clothes: constitutional history and the symbolic language of the Holy Roman Empire*, Translated by Thomas Dunlap. Spektrum: Publications of the German Studies Association: Berghahn Books, 2015.

WHALEY, Joachim. *Germany and the Holy Roman Empire. Volume 1: Maximilian to the Peace of Westphalia, 1493-1648*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

WILSON, Peter H., *Heart of Europe: A History of the Holy Roman Empire*. Harvard: Belknap, 2016.

Declaração de Autenticidade

Eu, Gabriel Ribeiro Coutinho Moreira, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “A defesa da Ordem Imperial: o projeto de sustentação imagética de Carlos V” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ ou outra universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Gabriel Ribeiro Coutinho Moreira

16/0006708

Brasília, 27 de outubro de 2020.

